

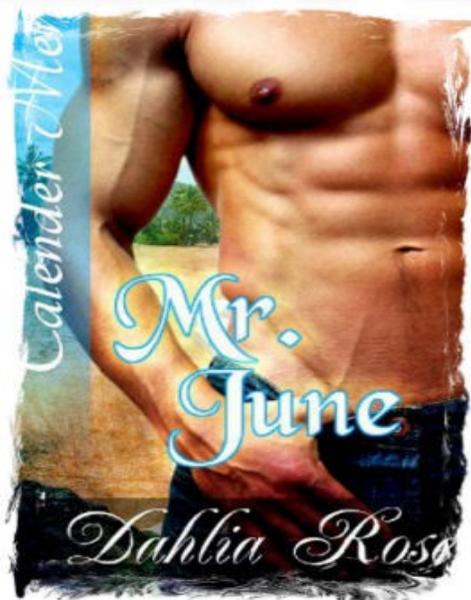
**HOT MANIAC**

Livros Traduzidos sem Fins Lucrativos

**HOT MANIAC**

Apresenta

Homens do Calendário



**J  
U  
N  
H  
O**

*Sr Junho*

**Homens do Calendário**

**Sr. Junho**

## Resumo

Então, eu não sei cozinhar. Talvez grelhar seria mais fácil. Sandi Dowell teve esse pensamento, enquanto ela jogava da grade de seu barco a comida. Ela descobriu que algo estava errado quando adormeceu e um pequeno incêndio começou em seu barco. Sandi teve que ser salva pela Guarda Costeira com o sexy Donovan Chase como seu comandante. Ela estava em sua aula sobre segurança do barco quando se mudou para a ilha algumas semanas antes. E agora, ele foi salvá-la das correntes perigosas que corriam na água.

Desde o primeiro toque, houve uma faísca e ao olhar em seu rosto, sentiu isso também. Ele a ajudou a apagar o fogo e rebocar seu barco na marina. Mas mais tarde naquela noite, quando ele puxou até seu lugar na praia, Donovan provocou um novo tipo de fogo. Paixão e desejo que não podia ser controlado, e ele começou com um beijo quente.

Eles foram puxados juntos, como ímãs, e Sandi estava mais do que disposta a ser atraída para o aconchego sedutor dos braços de Donovan



## Conto

O sol estava quente apenas o suficiente para fazê-la suar, e isso não incomodou nada a Sandi. No tankini que ela estava usando enquanto seu barco balançava alegremente nas águas ao largo da costa de Nantucket, ela estava bastante confortável com a brisa fresca que soprava no convés de seu pequeno veleiro e o calor do sol sobre os ombros. Foi por isso que ela se mudou para cá, para os verões incríveis e os invernos que deixavam a ilha praticamente vazia para que ela pudesse passar seus dias criando em paz.

Tentar ser escritora de mistério para jovens adultos no meio de Boston não estava funcionando. Então, ela vendeu seu apartamento e voltou para o lugar que lhe trouxera tanta alegria enquanto ela estava crescendo. Agora, ela tinha uma casa de campo sobre as dunas de areia e sua escuna bonitinha apropriadamente chamada de 'Vivendo o Sonho'.

No convés de seu barco, ela usou o isqueiro de cozinha para iniciar o carvão em sua pequena churrasqueira. Ela tinha seu frango marinado e seus espetinhos veggie no refrigerador, prontos para fazer um almoço fabuloso na água.

Era junho e a estação de turistas se preparava para começar. Ela sorriu de prazer ao pensar sobre as festas e lojas de antiguidades com as quais ela poderia se maravilhar. O prazo para seu mais novo romance não acabava até final de dezembro e ela teria algumas semanas a que poderia chamar de férias.

Com a queima de carvão, ela colocou o frango na grelha e sua barriga roncou de fome. Sandi não era uma chefe de cozinha natural. Em Boston, ela comia fora ou encomendava, e uma de suas missões, quando se mudou, foi

aprender a cozinhar. Ela não estava se saindo bem. Toda receita que tentou na semana passada saiu como mingau, duro como pedra ou queimado.

A equipe de garçons no restaurante local tinha visto um pouco demais dela ao longo desses dias, de modo que este era o seu próximo desafio.

Se eu não posso cozinhar, quão difícil poderia ser a grelha?

Ela colocou a tampa para baixo na grade pequena e colocou o grande chapéu redondo em sua cabeça.

E deitou-se no convés e abriu o livro na página marcada onde ela parou. Um bom livro e cozinhar um grande jantar. Esta é a vida.

Ela deve ter caído no sono, porque um cheiro acre a acordou e quando ela olhou para a churrasqueira, fumaça preta estava escapando para fora e a madeira por baixo dela havia pegado fogo.

— Puta merda! — Pânico a encheu e ela se levantou, procurando pelo seu extintor de incêndio. Sandi bateu a tampa para abrir e seguiu as instruções de lá. — Aponte o bico de pulverização na direção do fogo. Aponte o bico e pulverize.... Por que não está funcionando? — O homem a quem ela tinha comprado o barco disse que era novo, mas nada estava vindo do extintor. O fogo crescia e ela jogou os espetos fora da pequena grelha e a encheu de água. Antes que ela pudesse jogá-la, ouviu uma buzina alta e o som de um motor poderoso que vinha em sua direção. Um barco da Guarda Costeira estava se dirigindo a ela com velocidade urgente.

No momento em que estava parando a seu lado, um dos homens de macacão azul pulou para o seu barco com o seu próprio extintor de incêndio. Ele tinha o fogo controlado em questão de segundos e então virou para ela, a encarando.

Ela tinha visto ele antes, tomado sua aula sobre segurança do barco. Sandi o tinha visto ao redor da ilha também, e cada vez que seus olhos se encontravam, ela andava um pouco mais rápido.

Ele fazia seu coração disparar e ela não sabia por que, mesmo agora, enquanto ele a estava encarando do convés do barco.

— Senhora, você está louca? Primeiro, é ilegal assar no convés de um barco, e por que não usou o extintor que está jogado no chão? — ele berrou. — Você acha que dançar ao redor do fogo iria apagá-lo?

Sandi colocou as mãos nos quadris e encarou de volta. — Hey, eu tinha tudo sob controle, e saiba que o cara que me vendeu o barco me disse que era novo. Ele obviamente mentiu.

— Sim, parece que sim. Vocês, pessoal da cidade, sempre têm as coisas sob controle, hein? Você teria de nadar para casa em um minuto, se não tivéssemos aparecido.

— Pois fique sabendo que eu moro aqui e eu tomei as aulas para poder sair de barco! — Sandi mostrou a língua a ele, num movimento infantil, mas fê-lo mesmo assim.

O rosto dele abriu em um sorriso lento. — Sim, acho que eu lembro de você da minha classe. Você sentou-se nos fundos usando óculos de sol, a garota escritora.

— Como você sabe disso? — ela retrucou.

— Você colocou em sua ficha como ocupação.

— Tenho certeza de que não coloquei garota escritora.

— Desculpe-me, autora... barra ... romancista.

— Bem, você não deve ter me impressionado porque eu não consigo lembrar seu nome — , ela disparou de volta.

Droga, por que ele tinha que ser tão lindo de cair morto? Com cabelo escuro quase raspado e olhos verdes que brilhavam com diversão, seu rosto tinha

a forma angular que ela gostava em um homem. Lábios sensuais que se curvavam em um sorriso fácil. Ele era alto e tinha que ter em torno de 1.90m. Ele era todo um bom pacote de se olhar, se apenas não a irritasse tanto.

O barco balançou de repente quando a corrente moveu-se debaixo dele, e isso mandou-a para seus braços. Ele largou o extintor de incêndio e pegou-a contra ele. Os olhos de Sandi se arregalaram de surpresa, seus braços fortes estavam em torno dela e ficavam muito bem. Ela foi pressionada contra o peito duro e quando encontrou seu olhar verde jade, algo tinha substituído o humor em seus olhos.

Ela o empurrou para trás e olhou para longe dele.

— Um... Bem, obrigada. Eu estou bem agora. Vou atracar e encontrar alguém para fazer o reparo no meu barco.

— Desculpe, não pode ser. Temos de rebocá-la. Não podemos arriscar que você ligue o barco, no caso de haver qualquer dano no motor ou se uma faísca remanescente possa fazê-lo explodir.

Sandi suspirou. — Bem!

— Meu nome é Comandante Chase, a propósito, Donovan Chase. — Ele embarcou na lancha da Guarda Costeira facilmente e estendeu a mão para ela. — Espero que seja mais memorável desta vez.

— Sandi Dowell. — Ela pegou sua mão e uma emoção elétrica correu até seu braço.

— Eu sei — , Donovan respondeu com um sorriso.

Ela sentou-se calmamente enquanto ele e seu companheiro de tripulação amarravam seu barco e puxavam de volta para a marina. Donovan e seu imediato ajudaram a amarrar seu barco.

— Obrigado, hum ... sim, tchau — , ela murmurou, e começou a se afastar.

Ele pegou os braços dela, parando seus movimentos, e se inclinou perto para que ela pudesse ouvi-lo. — Você pode pensar que eu não reparei em você, Sandi Dowell, mas eu reparei. Já pensei em atravessar a rua e beijar você de forma insensata mais do que uma vez. Cada vez que você olha para mim e depois olha para longe, parece tão tímida, e eu quero trazer para fora o fogo que há em você mais que tudo. Eu quero ouvir você chamar meu nome, quente e sem fôlego, quando você gozar.

Seu corpo corou com cada palavra. — E-eu não sei o que você quer dizer com isso, mas você presume demais, Comandante Chase.

— Veja, até mesmo esse seu jeito arrogante de falar para mim é tão sexy — ele murmurou. — O que há aí por baixo deve ser tão doce. Você vai dizer sim para mim, Sandi, porque você também me quer.

— Você acha, hein? — Sandi respondeu.

— Oh sim, eu acho, Sandi Dowell. Vejo você por aí.

Sem uma palavra, ela se virou e foi embora, porque, honestamente, não sabia mais o que dizer às suas declarações ousadas. Seus olhos estavam sobre ela a cada passo, ela sabia, e não se virou uma vez para olhar para trás.

Em vez disso, como de costume, ela acelerou os passos e finalmente soltou sua respiração quando virou a esquina, longe de seus olhos. Primeiro, ela iria encontrar uma loja de consertos para seu barco e ir para casa de mau humor. Depois que eu comprar mais uma refeição no restaurante, pensou melancolicamente. Depois ela repetiria o que ele disse a ela, em sua mente, uma e outra vez.



Mais tarde naquela noite, enquanto ela tomava um copo de vinho na frente da fogueira que tinha feito na praia, para Sandi o dia tinha sido desgastante. Ela estava vestida com uma camisola volumosa e shorts quando se sentou em um cobertor pequeno.

A noite ainda carregava um frio do vento para fora da água. A brisa de verão ainda seria legal com o passar dos meses. E estaria fora aqui com mais frequência na época. Seu jantar de uma salada Caesar e pargo grelhado era melhor do que apenas aquecer uma refeição congelada. Quando procurou madeira à deriva para seu fogo e cavou a areia, isso trouxe de volta lembranças das maravilhosas lições de seu pai para a construção do fogo perfeito. Agora, com um bom cabernet pegando a luz do fogo, ela definitivamente se sentia melhor.

Mesmo o custo de reparar seu barco não era mal. Danos à superfície, principalmente. Ela teve que ouvir o cara do reparo sobre o quão errado ela tinha estado ao colocar a grelha no barco. Ela tinha visto seu pai fazer isso e podia ouvir sua voz agora ... *Faça o que eu digo, não o que faço.* Mas tinha aprendido a lição. A partir de agora, ela iria pedir a comida fora, ao invés de tentar cozinhar.

Sua mente vagou para o rosto muito bonito de Donovan Chase. Ele estava certo. As coisas que ele disse a ela haviam feito doer por dentro. Não é como se você nunca tivesse tido relações sexuais antes, pensou com raiva, mas depois

sua mente voltou com a resposta verdadeira. Não o sexo como o que ele estava oferecendo.

Era verdade. Porque, dos poucos homens que ela tinha namorado e havia compartilhado sua cama, nenhum deles tinha sido capaz de trazer-lhe prazer que a deixasse sem fôlego. Foi adequado, para dizer o mínimo, e aqueles homens a haviam deixado rápido no dia seguinte. Por algum tempo, ela tinha tido encontros até que eles tinham desaparecido.

Ela se recusava a se contentar com menos de novo. E queria sentir intensidade e paixão, desejo ao toque de um homem. A maneira que Donovan aproximou-se dela não era como a elite de Boston, que a levava para jantar ostras na esperança de que eles terem sorte.

Ele veio para ela como um homem faria, um bruto dos romances antigos que ela costumava ler. Ele viu algo que ele queria e foi buscá-lo. *Forte e rápido até eu gritar seu nome.* Ela estava tão imersa em seus pensamentos que não ouviu o rugido do motor até que ele estava mesmo sobre ela. Seus olhos se arregalaram quando o Carro chutou para cima a areia das dunas e jogou alguns dos grãos em seu fogo.

Donovan saiu da grande besta negra e, desta vez, ele estava vestido casualmente em uma calça cargo e uma camiseta preta. Mesmo à luz minguante da noite, ela podia ver cada músculo definido de seu peito e braços.

Tais ombros largos. Ela tomou um gole do seu vinho e olhou para o fogo. Ele caminhou ao longo de tal forma casual que ela se perguntou se ele já tinha corrido algum dia em sua vida. Ele se sentou ao lado dela sem convite e, de alguma forma, agradava-lhe ainda mais. Talvez se ele tivesse perguntado, teria arruinado o misticismo de ele ser um bruto, ela pensou, e riu para si mesma.

— Você está sorrindo — , ele comentou.

— Eu não deveria fazer isso? — Sandi perguntou.

— Combina com você, é o que estou dizendo. Faz os seus olhos brilharem e eles se parecem com o chocolate morno derretido . — Ele disse — Eu me pergunto se você sabe a isso.

— Você não gostaria de saber? — Ela ficou admirada com o descarado comentário dela.

— Eu irei — disse ele com confiança. — Você não vai me oferecer um pouco de vinho?

— Eu não tenho dois copos.

— Eu compartilharei o seu. — Ele o arrancou de sua mão e tomou um gole. — É bom, um sabor ousado. Eu gosto. Eu ainda posso provar o sabor dos seus lábios na borda. Eu ainda gosto disso. — Ele puxou a garrafa que ela tinha presa na areia do seu lugar, encheu o copo, e entregou-o de volta para ela. — Você pode provar o meu, se quiser.

— Seus lábios a partir do copo? — ela perguntou, e ouviu o tremor em sua voz.

Ele riu. — Não, em pessoa. Você pode me beijar.

— Aqui eu estava pensando que você era um homem que tomaria o beijo — , ela respondeu com ousadia.

— Eu sou, mas como em qualquer batalha, eu estou lhe dando o primeiro tiro — , Donovan respondeu.

— Então isto é uma batalha?

— Sandi, o amor é sempre uma batalha e o vencedor recebe os despojos.

— Quais são?

— O coração pelo qual você está lutando. E a sorte é, o outro coração está muito feliz com esse arranjo — explicou Donovan.

— Devo assumir que você quer meu coração? — Sandi perguntou.

Ele lhe deu um olhar que estava cheio de intensidade. — Baby, eu quero tudo de você, então vá em frente, você pode provar primeiro. Mas você não pode me parar quando eu a provar toda.

Sua oferta era muito atraente para resistir. Ele era tão descarado e ousado, tão diferente de qualquer outro homem que ela já conhecera. Sandi se inclinou e beijou-o.

Sua boca se abriu debaixo dela e ela se atreveu a entrar. Ela hesitou por um momento, a língua pousada na ponta de seus lábios se movendo juntos. Ela mergulhou a língua dentro da boca dele apenas após os dentes antes de puxar de volta.

Ele se afastou dela e prendeu-a com um olhar. — Tome mais.

Ela agarrou o seu rosto e apertou os lábios dela contra os seus, enterrando sua língua em sua boca. Sandi gemeu em sua boca, surpresa com o gosto dele e quanto isso a excitava. Ele a deixou jogar de boa vontade e ela abriu os olhos para vê-lo olhando para ela enquanto eles se beijavam. Olhos verdes tão escuros com desejo que a deixou sem fôlego.

Sandi se afastou de repente. — Sinto muito!

— Não sinta. Eu gostei muito — , Donovan respondeu, sua voz ressoou e ela estremeceu. — Agora é minha vez.

Ele colocou a mão no pescoço dela e levou-a com força contra sua boca. O beijo dela era manso em comparação com o que a boca dele fez com os seus sentidos. A cada lambida feroz de sua língua passando os dentes, a forma como ele a puxou para mais perto até que seus seios fossem pressionados contra ele, Donovan a fez querer e seu corpo pulsava com um desejo que era tão palpável que estava em cada respiração dela.

Seus lábios estavam a centímetros de distância e com cada palavra sua respiração estava em seus lábios. — Quero foder você agora. Você vai me deixar?

Um homem que usava palavras sujas como foder... isso a excitava. Este não seria o tipo de ato sexual a que ela estava acostumada, que foi agendada logo depois do jantar e onde as roupas foram dobradas cuidadosamente em uma cadeira. Seria cru, duro e forte, e sem qualquer hesitação de antes. Seus lábios formaram a palavra ... sim.

— Minha casa é logo depois desta duna — , ela sussurrou, enquanto os lábios dele percorriam seu pescoço para baixo.

— Não, querida, aqui e agora. — Os olhos dela se arregalaram quando ele sorriu para ela, um sorriso lento e sexy que prometia tanto sem palavras.

— Mesmo... aqui? — ela engasgou.

Ele se levantou e arrancou-a do cobertor, caminhou até o seu Hummer, e depositou-a no capô. Ele a beijou com força. — Não, aqui. Agora me beije como se eu fosse seu último suspiro antes que as ondas a levem para baixo.

Essas foram as últimas palavras que ele disse antes que seus lábios descessem sobre os dela e ela perdesse toda a linha de pensamento. Ele estava certo. Era como se ela estivesse se afogando. Ele mergulhou sua língua em sua boca e ela fez o mesmo com ele até que seus lábios estavam duelando e se entrelaçando. Se ele respirou fundo, ela não sabia. Tudo o que ela podia ouvir era cada suspiro quando ela tomava ar, o tempo todo tentando mergulhar em cada sensação.

Ele tocou e segurou os seios pela camisola grossa. Com um grunhido de frustração, ele se afastou e tirou-a sobre a cabeça, jogando a casimira macia para a areia. Com dedos ágeis, ele soltou o sutiã que ela usava e encheu as mãos com seus seios. Não houve hesitação antes que ele levou um dos mamilos profundamente em sua boca, e ela gritou de prazer.

— Sim, baby, eu gosto desse som — , ele disse asperamente. — Deus, eu me sinto como se quisesse apenas me afundar dentro de você. Sua pele é tão suave como o maldito chocolate escuro. — Ele deu uma risada rouca. — Eu

tenho pensado em tocar em você, provar você, cada vez que você passou no meu caminho. Eu vou fazer você gritar antes que a noite esteja acabada.

Donovan puxou sua camisa em um movimento suave e voltou para seus seios. Ele adorava um mamilo e depois o outro. Os sons que ele fazia eram de prazer cru, um leão devorando sua presa com abandono. As pernas dela estavam em torno da sua cintura dele e ela podia sentir o capô do carro contra as suas costas ainda quente de sua viagem. A mão dela o acariciava e cada músculo de suas costas se contorcia e juntava sob seu toque.

— Você cheira como o mar, como se fosse uma parte de você — , disse ela, e mordeu seu ombro.

— Ah, baby, sim — , ele murmurou.

As mãos dele estavam em seu short e ele pressionou beijos em seu estômago enquanto ele o trouxe para baixo de suas pernas. Com seus lábios ainda em seu estômago, ele trabalhou em suas próprias calças e empurrou-as para baixo de suas pernas. Quando ele a puxou contra ele, Sandi foi de bom grado para seus braços, animada para sentir tudo o que ele estava oferecendo. Ela estava se embebedando com seus beijos. Desta vez, quando ela colocou as pernas em volta da cintura dele, o calor de sua pele sobre as coxas dela, ela não pode evitar se esfregar contra ele. Donovan gemeu e alcançou entre eles e agora seu pau estava no estômago dela. Suas línguas emaranhavam da boca dele à dela. As mãos dele a tocavam com abandono, como se ele estivesse aprendendo cada declive e curva de seu corpo. Com cada carícia febril, a dor surda dentro dela aumentou para um rugido pulsante.

— Mais — , disse ela, impaciente.

Sandi foi recompensada quando a mão dele escorregou entre eles e esfregou seu clitóris. Ela rebolou quando as sensações dispararam por ela e sua cabeça caiu para trás com um grito suave.

— Eu quero você dentro de mim — , ela sussurrou contra seus lábios.

— Ainda não, querida. Eu quis você por muito tempo para apressar isso.

— Donovan sorriu para ela. — Eu quero ver seus olhos, quando eu te tocar.

Ele encheu as mãos com seus seios. Ela podia sentir os calos nas mãos dele, que haviam se formado a partir de trabalhar com as cordas de um barco por muitos anos. Agora a dura textura trazia prazer quando pressionada contra sua pele. Em cada carícia, e quando ele passou em seus mamilos, ela causou tal prazer na fricção. Donovan abaixou a cabeça e mordeu suavemente seus mamilos. Ela agarrou a cabeça dele e gemeu seu nome. Isso não era suficiente. Ele a fez querer gritar com sua provocação. Ele empurrou suas pernas em torno de sua cintura e sentou-a mais para cima sobre o capô do Hummer. Donovan pressionou um beijo em sua buceta antes de sua língua sondar entre as dobras da carne, e ela quase desmaiou.

Ele rosnou e levantou a cabeça. — Deus, você tem um gosto tão bom. Eu sabia que você teria.

Donovan pressionou sua boca contra ela novamente, sugando o botão de seu clitóris entre os lábios antes de mergulhar sua língua dentro dela. Ela gemia e se mexeu sob o ataque da boca dele. Ele a fodia com a língua e brincava com seu clitóris, até que estivesse além da loucura. Havia algo crescendo dentro dela, começando em seus dedos e ruborizando seu corpo com o calor. Sandi não podia deixar de se contorcer contra a boca dele, implorando por mais, em seguida, pedindo para ele parar. Parecia muito, então, novamente, ela queria mais.

— É tão bom... faça isso ... oh Deus, mais, Donovan! — ela gritou.

Os dedos dele a abriram e ele mergulhou um dos dígitos em sua buceta úmida. Isso foi o suficiente. A pressão insistente do seu dedo trabalhando dentro e fora de sua buceta combinado com sua boca a enviou sobre a borda e rolou seu orgasmo até que ela gritou.

— Sandi, eu amo como você treme quando você goza. — Ele a beijou e ela pode sentir sua própria essência em seus lábios.

— Eu quero provar você, fazer você dizer meu nome — , ela sussurrou. —  
Deixe-me lhe dar prazer.

— Então tome meu pau em sua boca, — Donovan exigiu.

Ela se arrastou do capô do carro até que seus pés se enterraram na areia. Sandi pôs as mãos contra o peito dele até que agora fosse ele que se encostava no Hummer. Ela pressionou os lábios para baixo pelo corpo dele e ouviu-o gemer quando chegou ao seu pau e segurou-o na palma da mão. Ela deu-lhe um olhar rápido antes dela encher a boca com ele.

— Oh inferno — , ele murmurou, e enterrou as mãos nos cabelos dela.

Seu corpo ficou tenso contra os lábios dela e ele se empurrou mais profundamente entre os seus lábios. Sandi teve tanto dele quanto podia, gemendo ao sentir o gosto e forma dele enquanto ela o amava com a boca. O sabor de seu pré-sêmen estava na ponta de sua excitação. Ele a puxou para cima e deu-lhe um beijo febril. Podia senti-lo duro como rocha entre eles.

— Eu vou te foder.

Donovan levantou-a e a deitou sobre o capô. A ponta de seu pênis contra sua buceta, antes que ele se enterrasse ao máximo, e ele gemeu duramente o nome dela. Ele mal a encheu e começou a se mover, ela perdeu toda a razão novamente. A cada golpe de seu pênis, cada vez que suas coxas se flexionavam quando ele entrava nela com força temperada, Sandi queria gritar seu nome. Ela se segurou nos ombros dele, enfiou as unhas em suas costas quando a necessidade forçou seu caminho através de todo o seu ser.

— Tome-me com força. Por favor, tome tudo! — Ela gritou com seriedade, encontrando cada investida dele com antecipação crescente. — Eu não sabia que eu podia me sentir assim.

— Abra seus olhos. Eu quero ver o que eu faço em você. Eu quero ver seus olhos quando você gozar — disse Donovan. — Você é minha, sempre minha. Ninguém mais vai tocar em você depois disso.

Ele rosnou as palavras enquanto batia em seu corpo, mais profundamente a cada estocada, empurrando Sandi a um orgasmo ofuscante. Ele reivindicou seu corpo em mais de uma maneira.

— Ah, sim, mais ninguém! — - ela gritou.

Ele agarrou os cabelos dela e enrolou-os apertados na mão. — Você vai ser minha amante. Você vai se tocar e pensar em mim enquanto eu assisto. Vou levá-la tão alto, baby, cada vez, e seu prazer será sempre minha primeira preocupação. Você quer isso, não quer, baby? Ser minha.

— Sim — Sandi gritou.

Suas palavras correram sobre ela e se fundiram com a sensação dele a fodendo. Com as mãos emaranhadas em seus cabelos, ela encontrou seu olhar verde-escuro. O corpo dela explodiu e quebrou em êxtase enquanto ele observava e só então deixou-se ir. Seus impulsos se tornaram frenéticos. O olhar em seu rosto era uma máscara de puro êxtase. Ele deslizou profundamente em sua buceta molhada e tirou de repente. Ele pressionou seu comprimento rígido, molhado com seu próprio suco, contra a sua barriga e puxou-a apertada contra ele. Donovan esfregou contra a sua pele macia, certificando-se de que sua masculinidade estava presa entre eles. A cada deslize de seu pênis contra sua pele, ela sentiu seu quente esperma contra a sua barriga, enquanto ele gemia seu nome contra seus seios.

Eles ficaram presos assim por vários minutos antes que ela falasse.

— Minha porta de trás está destrancada. Você quer dar um salto lá? Nossas roupas estão cheias de areia.

— Então você está dizendo que vamos correr nus para a sua casa. — Sua voz estava cheia de diversão. — Bem, Srta. Dowell, você é muito travessa.

— Eu acho que eu gosto de ser impertinente. — Ela piscou e quando ele a deixou ir, ela correu para a casa.

— Sua bunda é incrível! — ele gritou.

Ela olhou para trás para vê-lo sorrindo antes de recolher o cobertor e todas as suas roupas e seguir atrás dela. Sandi abriu a porta e patinou na cozinha, sem fôlego, e encostou-se contra o balcão mesmo quando Donovan veio atrás dela.

— Faço uma corrida com você pelo chuveiro — disse ela, e se mexeu novamente, com os pés deixando os grãos de areia no piso de madeira.

— Quando eu te pegar, Sandi, você estrá em apuros — , advertiu Donovan.

Ela estava esperando por ele quando ouviu seus passos a seguindo. Sandi descobriu que gostava de problemas ... muito, muito mesmo.



Os dias progrediram para o final de junho e o verão ficou mais quente. Assim como o romance entre ela e Donovan.

Ele estava sempre na casa dela, ou ele voltava para casa dele na ilha e a encontrava nua, sentada em seu quarto esperando por ele.

Sandi descobriu que gostava muito de ser travessa. Era mais do que os encontros sexuais que eles compartilhavam. Ela e Donovan estavam formando uma relação que os ligava de uma maneira que ela não sabia que poderia existir. Eram duas pessoas diferentes, com dois passados diferentes, mas eles compartilhavam mais fundamentos comuns do que a maioria.

Ela adorava ouvir sobre sua vida e trabalho e as coisas que ele tinha visto ao longo dos anos. Ele até tinha levado para ler alguns de seus romances para jovens e perguntou de onde ela tirou sua motivação. Ela queria dizer a ele que sua nova novela era baseada exclusivamente nele. Ele foi o modelo que construiu, o menino que vivia em uma ilha, sua luta contra o crime e resolver os seus mistérios. A história levou-o e seus três amigos em um barco e, claro, um fiel cão companheiro . Ele iria vê-lo logo que fosse lançado, porque nas semanas que eles passaram juntos, Sandi havia ficado loucamente e completamente apaixonada por Donovan.

Com o Dia da Independência aparecendo no horizonte, eles planejaram passá-lo na praia e assistir as festividades da ilha juntos. Mesmo agora, eles se sentavam em frente um ao outro com um jantar que ela havia feito ... Sim, ele até lhe ensinou a cozinhar. Enquanto conversavam e comiam calmamente, isso era mais do que confortável. Isso era um lar, e era assim por causa dele.

Ela mexeu as sobrancelhas para ele comicamente e Donovan deu uma gargalhada.

— Venha aqui. — Donovan estendeu a mão para ela e Sandi a tomou. Ele puxou-a para sentar em seu colo e ela colocou os braços em volta de seu pescoço.

— Você criou um ambiente agradável — ele sussurrou, e sua respiração fazia cócegas na orelha dela.

A sensação provocou arrepios nela. — Eu sou uma romântica incurável, o que posso dizer?

— Vou pegá-la mesmo do jeito que você é.

— Hmm, eu acho que eu me sinto meio que do mesmo jeito. — Por essas palavras provocantes, ela recebeu uma mordidela na sua orelha. — Oh bem, talvez se você continuar com isso eu vou mudar de ideia ou talvez já tenha.

— Não esqueça isso ou eu vou ter que bater em você se você esquecer, — Donovan disse antes de mordiscar seu pescoço.

— Oooh, eu recebo as palmadas agora?

— Talvez, se você for legal.

— Eu pensei que você gostava que eu fosse desobediente?

Ele rosnou baixo em sua garganta, um som predatório que sempre a fazia vibrar em todos os lugares. Ela se virou para o círculo de seus braços, olhou em seus olhos, e viu o desejo e muito mais. Eles não tinham dito as palavras “eu te amo” ainda, mas ela podia ver nos olhos dele e senti-lo em todo seu toque. Saber isso trouxe satisfação infinita.

Sandi segurou seu rosto e beijou a ponta do seu nariz. Donovan deu mais um passo . O beijo que compartilhavam era longo e lento. Ele mordiscou o lábio inferior dela suavemente. Ele beijou cada canto de sua boca como se fosse um tesouro, frágil e precioso antes de pilhá-lo com sua língua. Sandi, agora audaz na sua intimidade, não ia ter negado o seu gosto. O beijo foi de uma pesquisa suave para um duelo apaixonado. Suas línguas se encontraram e desviaram, acasalaram e se retiraram, cada um tentando dar e tomar mais. Donovan ganhou, segurando o rosto dela entre os dedos fortes e tendo o seu prêmio. A outra mão dele deslizou sobre seu corpo, sobre a textura macia do seu vestido de verão de algodão. Ele enfiou a mão por baixo do vestido e cobriu a pele macia de suas coxas.

— Eu acho que não posso nunca me fartar de você — , disse ele.

— Eu me sinto da mesma maneira — , respondeu Sandi. — Venha para a cama.

Ela se levantou e ele enlaçou os dedos com os dela, enquanto caminhavam silenciosamente para o quarto. Ela já o tinha preparado com velas, lançando um brilho suave em torno deles. Ela o encarou, suas mãos correram por todo peito dele pelo material de sua camisa e enrolou-as em volta do pescoço dele.

A vida amorosa deles era sempre tão acirrada, como a erupção de um vulcão. Hoje era diferente. Um novo tipo de coisa estava sendo construída. Era romântico e sensual, e teve tempo para sentir o prazer um do outro. Eles despiram um ao outro lentamente. Seu vestido de algodão caiu no chão em uma pilha e ela ouviu a fivela do seu cinto de suas calças jeans bater no chão. Os lábios dele se moviam do pescoço aos seus seios, lambendo um lentamente e provocando o outro, apenas esfregando levemente a mão sobre a ponta.

Os lábios de Donovan mordiscavam em torno das outras bordas antes de tomar profundamente o globo suave de seu peito em sua boca. Sandi engasgou com prazer pelos seus lábios quentes que envolviam seu peito. Sua boca estava fazendo coisas deliciosas em seu corpo e ela não percebeu através da névoa passional que ele criou em sua mente que se aproximava da cama.

Ela colocou suas mãos entre seus corpos. Sandi colocou os dedos em torno de sua masculinidade e ele latejava em sua mão. Ela acariciou-lhe de uma forma que a levou ao alcance da ponta para a base de seu pênis. Donovan gemeu e seu corpo estremeceu sob o toque. Com um gemido, ele se afastou e a levou para a cama. Deitou-a no centro do colchão e subiu ao lado dela.

— Faça amor comigo, Donovan, — ela sussurrou.

Seus toques e beijos aqueceram, e ela se deliciava com a sensação de seu corpo contra o dela. Os lábios dele percorreram o seu caminho pelo corpo dela até os lábios chegarem ao seu centro úmido. Ela já estava escorregadia com a excitação quando sua língua pressionou contra sua buceta.

— Oh sim — , ela gritou.

Seu corpo se levantou quando o prazer bateu como uma flecha de energia pura. Gritos de prazer encheram seus ouvidos e ela percebeu que todos eles vieram dela. A língua de Donovan se afundou em sua buceta, saboreando-a, transando com ela, amando-a de uma maneira íntima. Seu corpo se contorcia e ela agarrou os lençóis embaixo dela. Ela sentiu a pressão aumentar a dor que iria

mandá-la ofegando sobre a borda. O prazer era tão doce que parecia quase insuportável, mas ela não o teria de nenhuma outra maneira. Sentir isso era mágico. A língua dele não era o chicote feroz de antes. Os movimentos lentos e deliberados tornou-o ainda mais intenso. Ela gemeu e chamou o seu nome quando ela gozou. Com cada movimento de sua língua, ele apenas alimentou o fogo em vez de acalmá-lo. Seu último grito soou como um lamento aos seus próprios ouvidos.

— Oh inferno, você me deixa tão duro quando você goza assim — , ele murmurou. — Eu quero me afundar dentro de você até que estejamos fundidos.

— Faça isso, baby, me foda. — Ela o beijou ferozmente.

— Ainda não, ainda não — disse Donovan. — Eu preciso que você goze para mim novamente.

— Por favor, Donovan, por favor — implorou.

A resposta dela tornou-se um gemido, porque ele já estava explorando seu corpo novamente. Seus dedos longos tomaram conta de onde seus lábios deixaram e brincaram com sua carne sensível. Lentamente, ele circulou a carne úmida de seu clitóris com o polegar. Ela tentou se pressionar contra os dedos, querendo senti-los dentro dela. Ele os enviou profundamente com uma inserção suave. O nome dele foi arrancado dela quando ela foi abalada pelo prazer mais uma vez. Seu corpo ainda não tinha ainda terminado com onda após onda de doce prazer antes que ele estivesse entre as pernas suaves dela. Ele caiu dentro de sua boceta com ternura infinita e ela envolveu suas pernas ao redor da cintura dele.

As pálpebras dela estavam pesadas, quando ela abriu os olhos e encontrou o olhar de amor dele que havia escurecido com a excitação. A partir da concentração em seu rosto, Sandi poderia dizer que ele estava segurando até ao fim de seu controle. Ele queria mostrar a ela que não era sempre sobre paixão sexual. Tratava-se de algo mais profundo que compartilhavam. Foi um ato

silencioso de amor, essa coisa que estava fazendo para agradá-la, mas ela desejava o ardor de seu toque. Ela levantou os quadris contra ele, tomando o seu pau mais profundamente e depois libertando-o novamente. Ela repetiu a ação até que ele gemeu e mordeu-a gentilmente.

— Eu preciso de você. Por favor, não se contenha, — ela sussurrou. Ela levantou as mãos acima da cabeça e agarrou os trilhos de madeira da sua cama.  
— Agora, Donovan.

Ele rosnou no fundo de seu peito e desatou a amarra que tinha posto em si mesmo. Ele dirigiu-se profundamente em sua buceta e ela arqueou-se para encontrá-lo. Seu pescoço arqueava-se a cada estocada, e ela chamou o seu nome. Estar abaixo dele era como a felicidade do céu e o calor do inferno de uma vez. Ela abriu os olhos e descobriu que os olhos dele estavam sobre ela, observando. O corpo de Sandi contraiu e se contorceu sob o dele e ela foi jogada em redemoinhos de arrebatamento.

— Eu estou gozando, oh sim, agora! — ela gritou.

Sandi gozou até que ela mal podia respirar. Ela olhou de novo para seu rosto e viu quando Donovan pulou desse penhasco para a felicidade do seu próprio orgasmo. Seus olhos ficaram pesados e seu corpo ficou tenso quando ele bombeou dentro dela. Cada músculo tenso e esticado com a sua libertação e ele esvaziou-se dentro dela. Na sequência, os pequenos sons guturais que ele fez mandou arrepios por ela. Seu rosto se enterrou no pescoço dela e seu corpo estava no dela. Ela não queria que ele se mexesse de onde estava, ainda enterrado dentro dela.

Sandi fez um barulho de decepção quando ele finalmente rolou para longe dela e recolheu-a perto dele. Por um momento, ele a apertou até que ela rolou para longe e se virou para ele. Ficaram em almofadas separadas, mas os seus rostos estavam a centímetros de distância. Donovan estendeu a mão e segurou seu rosto, esfregando o polegar suavemente sobre a pele macia.

— Eu te amo, você sabe — , disse Donovan. — Acho que o faço desde a primeira vez que te vi e você desviou o olhar e quase correu pela rua. Eu soube com certeza quando seu barco estava em chamas e você me mostrou a língua.

Sandi riu. — Você me deixou louca naquele dia, mas valeu a pena. Para ter você em minha vida, valeu a pena um incêndio e um jantar em ruínas. Mais do que isso, na verdade. Eu também te amo, Donovan.

— Bom, porque quando o verão terminar e as noites ficarem frias, eu pretendo gastar cada noite na frente de um fogo quente prendendo você — , respondeu Donovan e beijou-a suavemente. — Eu estou me segurando em você para sempre.

— Então me abrace forte. Quero adormecer nos braços do homem que eu amo — , Sandi sussurrou, e lhe deu um beijo doce.

Donovan recolheu-a em seus braços e abraçou-a. A brisa morna soprava pela janela aberta. Ele carregava o cheiro do mar e o cheiro do início do verão. Junho trouxe mais do que os turistas para a ilha de Nantucket. Ela também trouxe o amor.

**Fim**